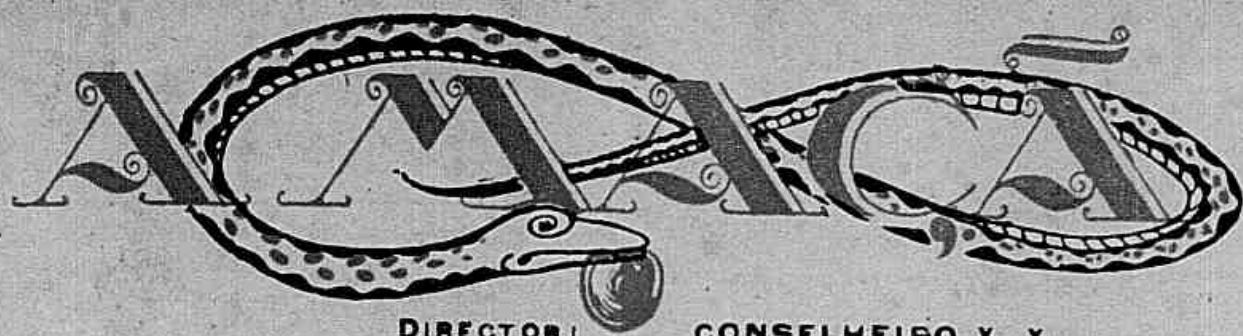




DIRECTOR: CONSELHEIRO X. X.

PREVIDENCIA



— Aqui estão, mademoiselle; uma para cada um dos seus namorados...

“FLUXO-SEDATINA”

O grande remédio
das senhoras

é a Fluxo-Sedatina

Porque cura Colicas Uterinas em 2 horas. Su-pensões, Hemorrhagias excessivas, Inflamações dos Ovarios e todas as doenças do Utero combate-se com a FLUXO-SEDATINA.

Na idade critica das mocinhas, regula os periodos mensaes, e nas senhoras evita os Tumores Uterinos.

Nos Partos, diminue as Dores e as Colicas e evita as Hemorrhagias Antes e Post Partum.

Os directores de hospitaes, sanatorios e parteiras que queiram fazer experiencias dirijam-se ao deposito

Em todas as Pharmacias e Drogarias



Royal Store

Acaba de receber os
mais lindos modelos
em

Vestidos toilette
Vestidos para baile
Vestidos de lã
Vestidos de Jersey.

Costumes tailleurs
Costumes de seda
Costumes de malha
Costumes de Jersey.

Capas de marrocaín
Capas de seda
Capas de Jersey de seda
Capas de malha de lã

PELLES - RENARDS
CASACOS DE MALHA
AGAZALHOS

187 RUA DO OUVIDOR 189
TELEPHONE-N.6717



LEY

7.10

92

A MAÇA

EXPEDIENTE:

"A MAÇA"

Semanario Illustrado — Director: Conselheiro X. X. — Proprietario
Humberto de Campos. — Redacção: Rua da Quitanda, 59

Estados	Capital:
Anno 25\$000	Numero avulso 8500
Registrado (Anno)..... 50\$000	atrazado 8600
Numero avulso 8\$00	

Exterior:

Porte simples	Registrado
Anno..... 50\$000	Anno..... 60\$000
Semestre..... 30\$000	Semestre..... 35\$000

Agentes para os Estados:

L. V. R. LEITE RIBEIRO. — Rua Bethencourt da Silva, no. 15, 17 e 19

Tabella para Annuncios:

1 pagina..... 200\$000	1/8 pagina 35\$000
1/2 " 110\$000	Capa a duas cores 450\$000
1/4 " 60\$000	" " " " " 600\$000

Publicações no texto 5\$000 a linha, em corpo 7

Agente geral: RAUL DE ALMEIDA

A differença

Recentemente chegada ao Rio, madame, figura de relevo na sociedade paulista, foi, em pessoa, á Prefeitura, licenciar a sua linda cadella hol-
landeza, que traz, ás vezes, pela corrente, no «footing» no Flamengo. Attendida por um func-
ionario, este tomou as notas.

— Qual é o nome?

— Fanny.

— E' cadella ou cachorro?

— Cadella.

— Então, com licença — fez o rapaz. — Eu acho que a senhora tem que pagar mais.

— Mais? — estranhou madame, com abor-
recimento. — Que differença ha, então, entre um cão e uma cadella?

— Ah, minha senhora! — fez o rapaz, vermelho.

E, perburtado:

— Infelizmente... eu não lhe posso dizer!

COMP. DE LOTERIAS NACIONALES DO BRASIL

Extrações publicas sob a fiscalização
do Governo Federal,
as 3 1/2 e aos sabbados ás 3 horas.

RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Hoje, 30 de Junho, ás 3 horas da tarde

100:000\$000

POR 16\$000 EM DECIMOS

Os bilhetes para essas loterias acham-se á venda na sede
da Companhia á Rua 1.º de Março, 88.

GUARANT

TONICO SUPREMO

Magreza, velhice precoce, es-
pinhas de origem intestinal.
Base de genuino e concentra-
do guaraná - kola - cocca - arse-
nio-phosphatos, mór vomica, etc.

PYRAMIDON

DE MEISTER LUCIUS & BRUENING,
HOECHST A/MAIN,
ALLEMANHA

Só a marca assegura a pureza do pro-
ducto. O uso mais pratico e commodo é em
comprimidos de 0,1 a 0,3 grammas. Para
todos os casos de Hemicrania, Cephalagias,
Nevralgias, Febre, etc. Cada pessoa deve
ter um tubo de comprimidos Pyramidon
em casa.

Represens.: JOHN JUERGENS & C.

RUA DA ALFANDEGA, 120
RIO DE JANEIRO

RUA FLÓRENCIO DE ABREU, 108
S. PAULO

A' venda nas Drogarias e boas Pharmacias
TUBO: 2\$500



Biotônico

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



O Biotônico Fontoura restabelece as forças, melhora as funções digestivas, combate a depressão nervosa e a fraqueza muscular, melhora a composição do sangue aumentando os globulos sanguineos, estimula a actividade celular e contribue para restabelecer a saúde nos organismos depauperados.

O marido prudente

A historia é antiga. Data de uns doze annos. Um dos personagens já está, mesmo, no imperio dos mortos.

Marido complacente, o honrado funcionario publico possuia um compadre, senador da Republica, que ia sempre dormir a sesta na sua casa, a qual ficava numa ladeira. A comadre do illustre parlamentar não se podia conformar, porém, com aquellas duas amizades, e arranjou uma terceira, que se ia manifestar na ausencia do compadre e do marido.

Um dia, este chegou em casa de repente, e ao entrar na sala, onde havia um divan de casal, recuou, phisionomia fechada. Lá estavam, muito unidos, num «flirt» tintura mãe, a esposa e um conhecido medico homoeopatha.

— Sim, senhora, Dona Fulana! — fez o marido balançando a cabeça.

E numa censura:

— Imagine agora que, em vez de ser eu, fôsse o senador!?

E puxou a porta, com geito.

Comprem todos os mezes

O MUNDO LITERARIO

Magnifica e victoriosa revista do movimento cultural no Brasil

Directores: PEREIRA DA SILVA e THÉO-FILHO

Secretario: AGRIPPINO GRIÉCO

Collaboração dos maiores escriptores brasileiros.

Só publica ineditos. Traz a resenha do movimento literario nos paizes europeus e nos estados da União.

Cada exemplar de 130 paginas: 28000, e 28500 no interior.

EDITORA

A Grande Livraria LEITE RIBEIRO

Que é a felicidade?

A felicidade é o amor. Para ser feliz, é preciso amar. Para amar, é preciso ser forte. E para ser forte, é preciso ter usado o

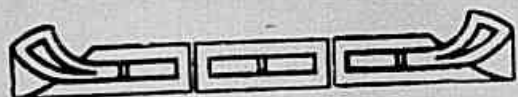
"SEXUOL"

Remedio providencial, de efeitos assombrosos
Incomparavel nos casos de Esterilidade — Debili-
dade sexual — Esgotamento nervoso — Fraqueza
senil — Cachexia organica — Inappetencia genesica
— Neurasthenia — Pouca virilidade, produzida por
excessos.

Preparação opothorapica, feita segundo o methodo do Brown Sequard

Preço do tubo 10\$000

DEPOSITOS: **RIO DE JANEIRO** — Hargreaves & Cia.
Quitanda, 17
S. PAULO — Messias, Andreucci & Cia.
DROGARIA INTERNACIONAL - R. Quintino Bocayuva, 18



Parque ambulante

A linda senhora, cujo esposo, rapagão robusto, sempre fechou ouvidos ao que d'ella se dizia, conquistou, pouco a pouco, a fama de professora em cousas de amor sem coração.

Uma d'estas tardes, passava ella em frente ao Club de Engenharia, quando o dr. João Felipe indagou de um collega:

— Sabes quem é aquella?

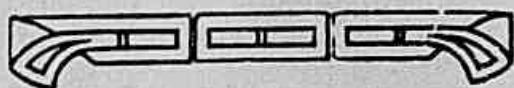
— E' madame Fulano.

— Não, senhor, — protestou o ex-ministro de Floriano.

E accendendo um cigarro:

— Aquella é... o «Parque das Diversões»!

E puxou a fumaça.



Agencia de "Publicações Mundiaes" de Braz Lauria

RUA GONÇALVES DIAS, 78 — Teleph. 1968 N.

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Gostos e prejuizos no amor	14500
Perseverança no amor - por Eduardo Green....	
Enciclopedia do amor - collecção de phrases, pen- samentos e anedoctas.....	3450
O estupro das virgens e os castigos de venus - Des- cripção geral dos phenomenos intimos da mulher	14500
Hygiene do amor - pelo Dr. Paulo Durand.....	24000
Physiologia do amor - Merlin - O amor livre e o amor conjugal entre diferentes povos - edição illustrada.....	24500
A vespera do noivado - conselhos aos noivos e aos recem-casados.....	14500
Mysterios do leito conjugal - descripção circumstan- ciada dos grandes segredos, excessos conjugaes, etc.	14500
Collecção illustrada de Paulo de Kock a 14500	
As ligas da noiva	A filha da porteira
Amor e ciúmes	Educação de Flora
A rival de sua filha	A bella costureira
A filha perdida	As criadas de Paris
A filha do peccado - novella realista de Invernizio..	14500
Anedoctas de Bocagio.....	14500
A beira do leito.....	14500
A filha do Judeu.....	14500
Desgostos da vida dos casados.....	24000
As treze noites de Joanna.....	
Memorias de uma criada de servir - romance de aventuras galantes.....	34500

Collecção Garota a 200 réis

Um passeio ao campo || Uma aventura de amor
A ceia de Cleopatra || O banho de Adalina

Arte de se fazer amar por Mme. X X \$500

NOVIDADES POR TODOS OS VAPORES — REVISTAS
JORNAES E ALBUNS PARA BORDADOS, LIVROS,
FIGURINOS, FOLHETINS POLICIAES, ETC.

Pelo correio mais 500 rs. sobre os preços marcados.

PARA O INVERNO

Meias de lã

Camisas de lã

Ceroulas de lã

Cobertores de lã

Jackets de lã

Cachenez de lã

Cachecol de seda

Camisas sport, pura lã

Capas impermeaveis

Preços baratissimos

CASA ESTRELLA

OUVIDOR 134

Durante este mez grandes abatimentos
na

CASA TEDESCO

Grande sortimento de
Artigos de Agasalho

Pelles, Boás de Plumas, casacos de malha de lã e de Jersey de seda

Lindos desenhos em tecidos de Lã, Gabardine, Flanellas,
Velludos, Bengaline de Lã. Meias de todas as qualidades
e preços, Morins, Cretones e Artigos de Armarinhos

SEDAS

GRANDE VARIEDADE

Não comprem sem verificar os preços e as vantagens que offerece a

CASA TEDESCO

9, Rua Gonçalves Dias, 9

OLHOS

Inflamações e purgações

USE O

"COLLYRIO MOURA BRAZIL"

O "ABAT-JOUR"

Chronica de Nictheroy pelo DOUTOR DA PILULA



No «Miramar» (a traducção, ao pé da letra, é—«Espia maré»), onde faz ponto a roda bohemia de Nictheroy, estavam os seus habituaes frequentadores nocturnos. Em redor da mesa, palestravam, ao sabor do chopp, Olavo Lamego, Armando Negreiros, Fidelis Fadel, o velho Maneco, Zéca Fróes, Peçanha, Waldemiro de Almeida e o poeta Franklin Coutinho, que diz uma das suas ultimas quadras:

Vejam que cousa engraçada:
Com o meu travesseiro eu brigo,
E dou-lhe, ás vezes, pancada,
Quando não sonho contigo.

O Dr. Martins Faria, alto, impertigado, de pasta em baixo do braço, entra na roda e empunha a batuta da «orchestra». Os «musicos» esperam o signal da entrada de «madeiras e metaes». O Dr. Faria dá o signal:

— Uma grande descoberta! A Rosalia, aquella deslumbrante creatura de cabellos côr de sol de verão, não sáe mais de casa, por insistencia do nosso grande amigo Nelmo. Imaginem vocês que ella arranjou um plano soberbo — o «abat-jour». Da sala de visitas, ella faz o signal para o Nelmo. Se o marido está em casa, a tentadora mulher-sinha colloca o «abat-jour» vermelho. O rapaz

chega, vê o clarão rubro e roda no mesmo pé cá para a ponte. Se o velho negociante não está e foi á loja maçonica, Rosalia no seu roupão amarello, faz resplandecer a sala na linda côr da esperança, collocando o «abat-jour» verde. E o Nelmo penetra victoriosamente no magnifico «chalet» de Icarahy...

O Armando Negreiros recorda que as duas côres são as dos bondes de Santa Rosa e Fonseca — a granadina com «old-tom gin» a pippermint com siphão. Mas o poeta Franklin Coutinho, solteirão, que escutára de ouvido attento a narração do Dr. Faria, não se contém e, batendo em cheio na mesa, exclama:

— «Abat-jour», desta ou daquella côr, é objecto que, quando eu me casar nunca me entrará em casa: Sabem?

E indignado:

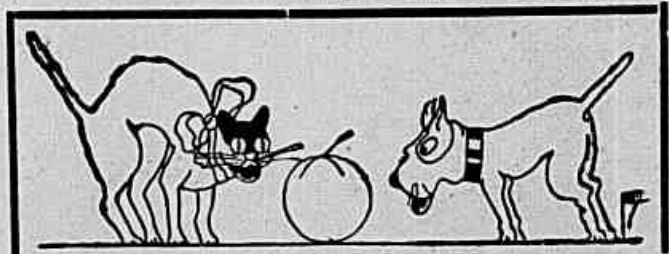
— Nunca me entrará!

Na ponte, uma voz cantava, nesse momento:

Aaaa... bat -jooourrr...

Tua branda luz de côr
aaa... zuuul.

O Doutor da Pilula



NOVIDADE DO DIA

ACABA DE APPARECER



CONSELHEIRO X. X.

A BACIA DE PILATOS

5.º volume de chronicas
do CONSELHEIRO X. X. rela-
tivas ao anno de 1922

GRANDE VOLUME DE 430 PAGINAS:

BROCHADO..... 6\$000 | ENGADERNADO..... 7\$500

VOLUMES ANTERIORES:

I - Valle de Josaphat.

II - Tonel de Diogenes.

III - A Serpente de Bronze.

IV - Gansos do Capitolio.

BROCHADO.... 5\$000 | ENGADERNADO 6\$500

EDITORA:

GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19 e 13 de Maio, 74 e 76

RIO DE JANEIRO

Assembléa, **CASA YORK** 22 a 26

(Canto da Rua do Carmo)

Por certo agrada-lhe a
leitura d'este jornal.

Portanto agradar-lhe-á
saber que, em nossa casa
encontrará todos os melho-
res artigos de camisia
aos menores preços.

Dr. Luiz Sampaio

OPERADOR E PARTEIRO

Especialista em molestias de senhoras e crianças, em
syphilis e vias urinares.

Applica injeções de 914 por processo rapido e sem dor.

CONSULTORIO — Ourives 30, das 4 ás 6 horas

Telephone Norte 1477

RESIDENCIA — PRESIDENTE DOMICIANO 194

Nictheroy

Telephone 2066

NUMEROS ATRAZADOS

d'A MAÇA, nas livrarias
Leite Ribeiro e Braz Lauria, á rua
Gonçalves Dias, 78 - RIO.

Sanatorio "Bella Vista"

TRATAMENTO DE MOLESTIAS NERVOSAS
E MENTAES. pelos processos classicos e pela MÉ-
TAPSYCHOTERAPIA, em que é especialista o seu
DIRECTOR:

DR. BRASÍLIO MARCONDES MACHADO

Installado na aprazivel chacara BIBI, proxima
ao bairro dos Pinheiros, na capital, proporciona
aos enfermos o indispensavel conforto. Dispõe de
enfermeiras habilitadas para cuidar dos doentes
com zelo e carinho.

Só recebe Senhoras e Crianças

Informações e ajustes, com o director em seu
consultorio, á **rua Libero Badaró, 87.**
— As pessoas do interior e dos Estados obterão
rapidamente quaesquer informações, mandando-
nos o seu endereço bem claro no coupon abaixo:

Sanatorio "Bella Vista" — São Paulo

Desejo informações detalhadas, conforme
seu annuncio:

Nome:

Cidade:

E. de Ferro:

As de todo o mundo

Na Lalet, conversavam dois amigos, um, sena-
dor, outro, capitalista, — quando os olhos do
primeiro pousam numa jovem figura mundana,
posta em relevo, agora, pelas suas aventuras
galantes.

— Dizem que é de... — e proferiu o nome
de um jovem millionario, actualmente na Europa.

— Eu ouvi dizer que era de... — contestou
o outro, pronunciando o nome de um sympathico
tradicionalista, colleccionador de raridades.

Chega um terceiro conviva:

— Dizem que aquella creaturinha é de... —
e surgiu o nome de um deputado do sul.

Felizmente, não se sentou mais ninguém á
mesa. Porque, cada um que chegasse, poderia,
talvez, apontar um nome differente.



Director: CONSELHEIRO X. X.

OS CONTOS DO CONSELHEIRO

O BOI E O CARAMUJO



Após dois dias de viagem penosa, arrastando-se caulelosamente pelo grammado cheiroso, chegou um caracol, com a sua casca, à sombra de um cajueiro de fazenda, em que um touro ruminava, pacatamente, o capim da manhã. Era um animal soberbo, de malhas vermelhas e brancas, de cuja festa sahiam, aggressivos, e já com algumas escamas significativas da idade, dois chifres cinzentos e pontudos, que lhe davam a primazia no pasto.

Diante do bovino meditativo, o caramujo estacou, respeitoso. E olhava-o em silencio, como um verme diante de uma grande montanha, quando resolveu travar palestra com aquelle gigante, cujo feitio lhe pareceu, de algum modo, curioso.

— Camarada! — chamou, a voz fraca.

O « malhado » voltou para elle os seus grandes olhos de scisma, como a indagar o que aquelle importuno pretendia.

— Camarada, — tornou o molusco, — você também é caramujo?

E como o touro agitasse a cauda, com desprezo:

— Eu pergunto porque você tem a cabeça armada, como eu; com a diferença, apenas, que eu tenho uma casa para esconder a minha, e você anda a passear a sua, por toda a parte.

Essa observação deu a perceber ao boi que elle se achava diante de um philosopho. E como os philosophos, por mais insignificantes, sempre têm alguma utilidade, o boi moveu a cabeça formidável num signal de cordialidade complascente, como a dizer-lhe, generoso, que lhe agradava a palestra.

— Como foi que você ficou assim? — indagou, com interesse, o caramujo.

— Sei lá, camarada! Leviandades...

— Da sua mulher?

— Da minha mulher, não; minhas. O marido é sempre o culpado, quando lhe succede cousas desta ordem... Você nunca leu o Julio Dantas?

— E' bicho?

— Não; é gente; escreve nas folhas.

— Folhas de que? De roseira? de amoreira? de cajueiro?

— Nas folhas de papel.

— Ahn!

— Esse Julio Dantas diz que tudo que a mulher pratica de mau, é por culpa do marido. Quanto a mim, eu estou de accordo. As minhas vacas têm sido de uma deslealdade innominavel commigo. Mas o culpado sou eu,

mesmo. Porque você comprehende: eu saio do curral, isto é, de casa, de manhã, passo dois, tres dias, sem voltar, correndo capoeiras e varzeas. E' natural, pois, que, no regresso, esteja com a cabeça neste estado.

— Illusão sua, meu amigo; illusão sua! — objectou o caramujo, com philosophia.

— O que tem de ser, traz força; comprehende você? Olhe, por exemplo, o que me acontece a mim!

Deu uma risadinha de molusco:

— Eu ando com a minha casa nas costas, vê? e, no entanto, tenho chifres como você!

E continuou o seu caminho, molle, visguento, arrastando a casca. — X. X.

CURIOSIDADE



— Madame, uma pergunta: seu cachorro morde?

PARQUE DE DIVERSÕES

RECINTO DA EXPOSIÇÃO

DIA, 30 ☐ ☐ DUAS GRANDIOSAS FESTAS ☐ ☐ DIA 1.º

São Pedro — Em comemoração ao glorioso santo, haverá no recinto do grande PARQUE DE DIVERSÕES, numerosas festas hoje 30 e amanhã 1.º.

As Crianças, terão ingresso gratuito, das 2 ás 4 horas, cabendo a cada uma dellas um lindo presente. — Haverá um baile infantil.

Balões das 10 horas em diante subirão ao ar grandiosos balões portadores de

‘VIVAS A SÃO PEDRO’,

sendo o maior delles dedicado aos frequentadores do Parque.

O PARQUE DE DIVERSÕES

estará lindamente ornamentado e illuminado e será enfeitado com galhardetes e balões venezianos.

TRES BANDAS DE MUSICAS

tocarão durante todo o dia de hoje e amanhã

Salão de Dansas

Haverá amanhã 30 um grandioso baile Chic, em homenagem á sociedade Carioca.



TODOS AO PARQUE! 35

Funcionarão todos os divertimentos

Prestigiemos a Indústria Nacional

TERNOS SOB MEDIDA:

De boa casimira nacional.....	120\$000
De superior casimira nacional, pura lã, em geral vendida como estrangeira.....	260\$000

◀◀ Grande variedade de padrões os mais modernos e lindos ▶▶

Habilltem-se ao nosso **SORTEIO DIÁRIO** de mercadorias no valor de
CEM MIL RÉIS.

PARC ROYAL

— A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL —

A EXCEPÇÃO AFFRONTOSA

Conto de JOÃO FORTUNATO

Aquillo não era mulher; era um incendio. Quando ella atravessava á tarde a Avenida, saltando á rua de Santo Antonio e indo, a pé, até á do Ouvidor, movimentavam-se os conquistadores por toda a parte, seguindo-a, na ansiedade de lhe cahirem sob a vista. Era como se um automovel passasse, rapido, por uma estrada, levando atraz de si, pelo deslocamento do ar, as folhas do caminho.

Mme. Ricardo, era, entretanto, uma dessas creaturas incapazes de volver os olhos para um homem desconhecido. Dotada daquelle poder divinatório peculiar ás mulheres inteligentes, ella sabia, previa, onde se achava um cavalheiro das suas relações. E com tal segurança, que nunca se voltou, sem acompanhar esse movimento, de um sorriso e de um signal de cabeça.

Morena, pequenina, cabelo cortado á «garçonne», vivia na maior felicidade. As suas tardes de chá, em casa, eram famosas. E a ellas não faltavam os amigos do marido, que se reuniam alli ás quin-

tas-feiras, indo, nos outros dias, um de cada vez.

Entre os amigos de Ricardo Pavuna, um havia, porém, que se considerava prejudicado. Era o Athanasio Brandão, addido á secretaria das Relações Exteriores. Alto, forte, sympathico, bonita cabeça grisalha, gozava, sem duvida, a consideração do casal. Restava-lhe, entretanto, intimamente, uma queixa: a de ser, entre os amigos de Ricardo Pavuna, o unico que nunca o trahira. Essa situação não lhe parecia, entretanto, lisongeira, de modo que estava resolvido a romper relações, afastando-se da casa. Antes, porém, de levar a effeito essa resolução, queria entender-se claramente com madame, para que esta não fizesse da sua pessoa um juizo depreciativo.

Esse entendimento foi marcado para uma terça-feira, á tarde, «chez» Ricardo Pavuna. Graciosa, risonha, o «pegnoir» moldando-lhe o busto harmonioso e as ancas ondulantes, madame recebeu-o na sala de visitas, onde um sofá, repleto de almofadas, já, se encolhia, amedrontado, á entrada de cada visitante.

Uma sacodidela de braços, num cumprimento jovial e tumultuoso, e sentaram-se. Disposto a acabar com aquella situação, o rapaz desabafou:

— Sabe que esta visita é uma despedida?

— Vae para fóra?

— Para fóra de sua casa, apenas.

E sem mais preambulos:

— Eu me sinto offendido pela sua attitude, em relação a mim. De observação em observação, eu cheguei á convicção de que todos os amigos do seu marido já a tiveram nos braços. Eu fui, até hoje, o unico a abrir excepção.

— E depois?

— Depois? E' que eu me sinto offendido por essa attitude, que me parece uma desconsideração.

— Desconsideração a quem?

— A mim, naturalmente.

Madame sorriu:

— Pois, olhe: eu o ia despedir exactamente por isso.

— ? ...

— Pela desconsideração de que tenho sido victim.

— ?? ...

— O senhor é, dos amigos do meu marido, o unico que teve o desaforo de não me fazer proposta nenhuma!

E atracaram-se.



João Fortunato

A ESPOSA OFFENDIDA

Dialogo de ODETTE PANNIETER

YVONNE — Não, não, e não... Estou te dizendo que a vida em commum não é mais possível contigo... E' demais... E' preciso que nos divorciemos.

RAYMUNDO — Yvonne... minha Yvonne... eu peço...

YVONNE — E' inutil; minha resolução está tomada, e bem tomada... O teu advogado se entenderá com o meu... o seu...

RAYMUNDO — Estás falando sério mesmo, Yvonne?

YVONNE — Não se pode falar mais seriamente.

RAYMUNDO — Tu não podes fazer isso... Vejamos... Tu não me amaste nunca?

YVONNE — A sua conducta é imperdoável...

RAYMUNDO — Não digas isso; não digas isso... perdôa-me... eu procedi sem reflectir... eu não devia ter feito...

YVONNE — Procedeu sem reflectir! E' bôal... Você fala da sua falta com uma leviandade...

RAYMUNDO — Mas desde que eu a reconheço... desde que eu peço perdão... humildemente perdão...

YVONNE — Ainda uma vez é impossível... Eu não posso esquecer o que você me fez...

RAYMUNDO — Yvonne, minha querida Yvonne... eu te juro que não tornarei...

YVONNE — E' inutil...

RAYMUNDO — Que é preciso fazer, para te convencer do meu arrependimento? Dize?

YVONNE — Eu já lhe disse que é inutil eternisar esta conversação... Eu vou arrumar as minhas malas e retirar-me para a casa da minha mãe...

RAYMUNDO — Finalmente eu...

YVONNE — Você devia comprehender que eu não posso entrar em explicações com um homem que me insultou tão grosseiramente...

RAYMUNDO — Eu te insultei? Eu?

YVONNE — Parece-me...

RAYMUNDO — Ah! mas no fundo... havia um motivo...

YVONNE — Ah! está o seu arrependimento. Em vez de se desfazer em desculpas, ainda reitêra os seus insultos! Adeus!

RAYMUNDO — Yvonne... Eu andei mal... eu reconheço... eu te peço perdão... humilde-

mente perdão... mas não partas... fica... enfim, que queres tu que eu te dê como penitencia?... um anel? uma pulseira?

YVONNE — Canalha! seja... Tu possues a maneira de prender a gente...

RAYMUNDO — Ficas?

YVONNE — E ha meio de resistir aos teus argumentos?

RAYMUNDO — Tu ficas?

YVONNE — Mas eu me

irei embora, mesmo, quando recommences a me insultar...

RAYMUNDO — Oh, eu te peço... não falemos mais nisto.

YVONNE — Tu sabes... eu gostei muito daquelle anel que nós vimos juntos... outro dia... lembra-te?

RAYMUNDO — Seja; tu o terás. Eu sou homem de uma palavra só.

YVONNE — Já te estás lamentando?

RAYMUNDO — Eu? que idéa!... Não, evidentemente...

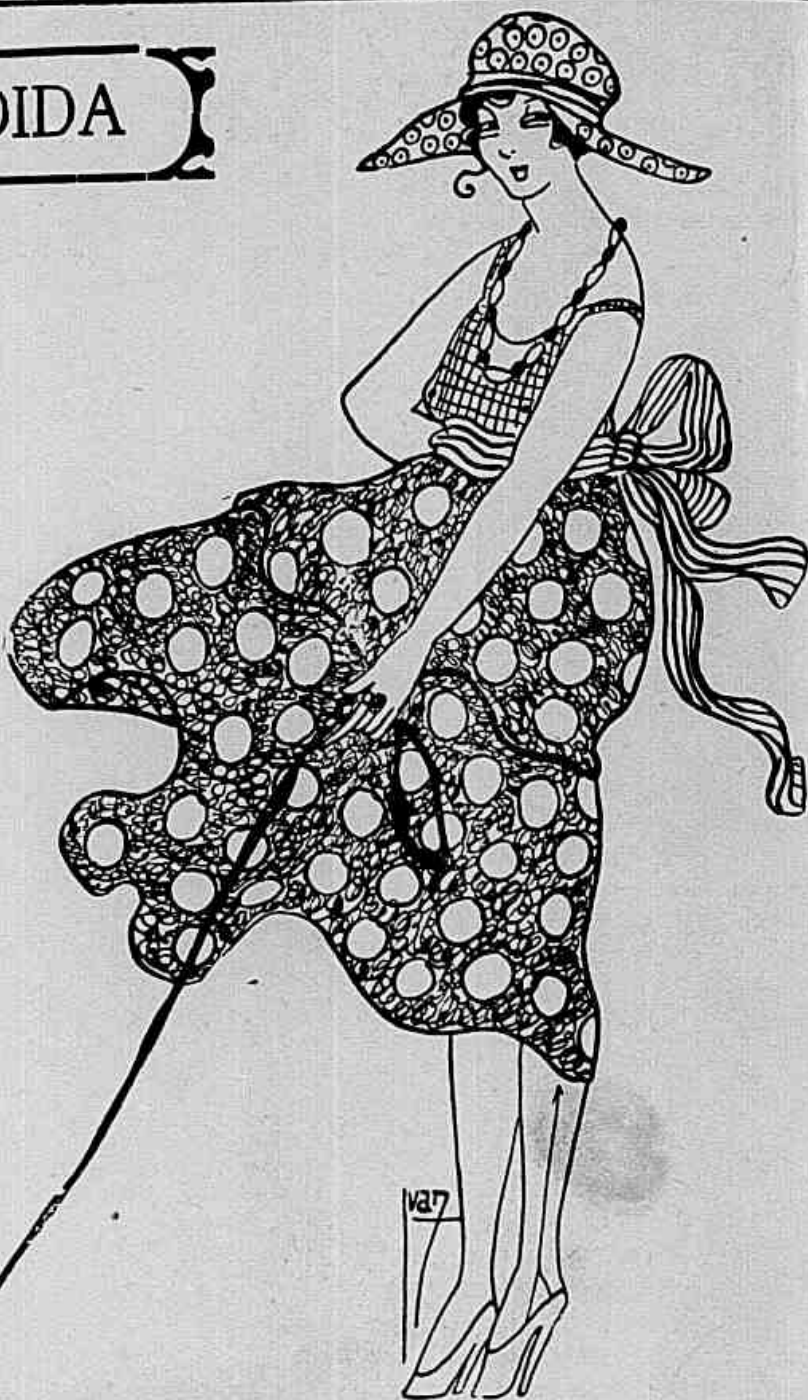
YVONNE — Está bom... porque eu ia dizer... eu sou bôa demais, accedendo ao teu pedido... porque enfim... tu te portaste, digamos o termo, como um canalha... Então, tu me surprehendes nos braços de outro homem, e em vez de fechar discretamente a porta para não nos incomodar, tu entras, cruzas os braços, fazes um barulho de todos os diabos, e pões o pobre rapaz á porta, aos ponta-pés! Enfim, é esse o comportamento galante de um marido bem educado? Não; não é!

RAYMUNDO — Não fala mais nisso... tu me cobres de vergonha... eu me portei como... tu dizes bem... como um canalha.

YVONNE — Eu só queria saber o que foi que te deu na cabeça para fazeres aquillo.

RAYMUNDO — Não sei, filha... eu proprio lamento... perguntando-me a mim mesmo... Que tolice!... que falta de tacto para viver!...

Odette Pannetier



GALERIA MERCURIAL

AFFONSO MAC-DOWELL

O espirito mais agudo que teve, até hoje, a politica brasileira, foi, na opinião dos antigos e dos modernos, o Barão de Cotegipe. A sua perspicacia era tão grande, e tão profundo o seu conhecimento dos homens, que chegaram a attribuir-lhe, por mais de uma vez, o poder divinatório.

— O Cotegipe é surdo para os homens, — dizia Ouro Preto, alludindo ao defeito do velho chefe bahiano, — porque está com o ouvido attento para escutar o Diabo!

Esse dom de lêr nas almas, tornou-o uma especie de Colombo das capacidades imprevistas, indo arrancar do oceano da politica figuras no-

vas, que constituíam, sempre, verdadeiras revellações. E foi essa perspicacia que o fez ir buscar para a pasta da Marinha, de uma vez, e para a da Justiça, de outra, nas duas vezes que formou gabinete, o deputado Samuel Mac-Dowell, que passou a ser, por isso, na expressão dos jornaes do tempo, «a menina dos olhos de Cotegipe».

Não obstante as exigencias da politica e do seu posto, o conselheiro Mac-Dowell tinha uma grande amizade ao Pará, que representava na Camara e que ia representar no Senado, quando se proclamou a Republica. Nascera alli, possuía alli a familia. E foi alli que nasceu, tambem, em 1881, o seu segundo filho, que devia ser, um dia, um dos luminares da sciencia medica no Brasil.

Companheiro inseparavel do pae, Affonso Mac-Dowell foi trazido, creança ainda, para o Rio, e levado, após a proclamação da Republica, para a Europa. Solidario com o regimen desaparecido, o antigo ministro de Cotegipe adorava, entretanto, o Brasil. E era por isso que aconselhava aos filhos o mais fervoroso sentimento de patria, e o temor a Deus, recommendando-lhes que voltassem ao seu paiz, no dia em que elle fechasse os olhos. Fallecido o velho, a familia regressou, de facto, ao Brasil, vindo, então, Affonso Mac-Dowell, com quinze annos, matricular-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

O curso medico do moço estudante foi, então, dos mais brilhantes assignalados na turma. Estudioso, modesto, dedicado, mergulhava na sciencia, não com o proposito de conquistar um titulo, mas com o desejo, a fome, a ansiedade, de perscrutar o segredo da vida. Tirassem-lhe a possibilidade de conquistar um dia o seu diploma, e a sua dedicação ao estudo não seria menos intensa. A impotencia da medicina diante da morte, verificada com o desaparecimento do pae, tinha-o impellido para a verificação do misterio sagrado, atravez dos laboratorios.

Terceiro annista ainda, e estava Affonso Mac-Dowell já em Manguinhos, ao lado de Oswaldo Cruz. Com vinte e um annos, incompletos, publicava elle, em 1902, a sua primeira monographia, sobre «O desvio conjugado dos olhos e a rotação da cabeça nas meningites, e a sua localisação cerebral», seguida, logo, de outra, nesse mesmo anno, sobre o meningococcus, cujo isolamento fez, pela primeira vez, no Brasil. Outros estudos appareceram, denunciando pesquisas proprias; e de tal forma que, ao defender these, em 1905, para receber o seu diploma de medico, era já Affonso Mac-Dowell, com vinte e quatro annos, uma notabilidade scientifica do seu paiz, citado como um sabio precoce por varios mestres allemães.

Terminado o curso medico seguiu Affonso Mac-Dowell para a Europa, a visitar laboratorios e Universidades. Na Alemanha, na França, na Suíça, na Inglaterra, aperfeçoou na experiencia dos mestres os conhecimentos que o estudo e a vocação lhe haviam dado. Casado em Paris, numa familia brasileira, de origem franceza, voltou ao Pará, afim de estudar molestias tropicaes. Em 1907, mandava, d'alli, para o mundo, «O problema itio'logico das desynterias»; em 1908, publicava um volume sobre o tratamento da tuberculose pela tuberculina; em 1909, estudava, em obra, «Os syndromas beribericos»; e um anno depois, «As Amnesias palustres», obra commentada na Alemanha e na Inglaterra pelos mestres da especialidade.

Transferindo-se do Pará para o Rio, onde o seu nome não se havia apagado mas, pelo contrario, se tornado mais brilhante com as victorias conseguidas na sua carreira pelo mundo, passou o estudioso a applicar, de modo definitivo, os resultados da sua cultura admiravel. Em menos de um anno, não havia consultorio mais movimentado, mais concorrido. De duas salas na rua Buenos Ayres, passou para quatro, na rua dos Ourives. A clientella augmentava. Duas duzias de cadeiras não bastavam aos clientes, das camadas mais humildes ás mais aristocraticas da cidade. As salas enchiam-se como um bonde. Os seus diagnosticos tornaram-se famosos. Um dia, appareceu-lhe um inglez.

— Onde mora? — indagou Mac-Dowell.

— Na Australia, em Sydney.

— Está a passeio no Rio?

— Não, senhor; vim ao Brasil para consultar-me com o senhor.

E explicou. Empregado de um Banco inglez na Australia, padecia ha annos de molestia que os medicos na ilha e na Europa, não conseguiam debellar. Em conversa com outro inglez que estivera no Brasil, e a quem Mac-Dowell havia curado, este lhe dera o endereço do seu salvador, recommendando-o como «o medico mais assombroso do mundo». E o inglez lá se tocou da Australia para o Brasil, de onde regressou completamente bom, — para mandar, de lá, outros inglezes, e até australianos, ao consultorio do joven medico brasileiro.

Coração igual, apenas, ao de Miguel Couto, será, na sociedade e na sciencia brasileiras, o legittimo successor d'este. Mudado para a Avenida, o seu consultorio toma, já, todo o primeiro andar de um grande predio. Das janellas, debruçam-se cabecitas elegantes, como num salão de festa. E' a clientella do Dr. Mac-Dowell, que transborda, e que faz com que, ás onze da noite, ainda se veja luz lá em cima, nos vidros do consultorio, e o estalar dos Raios X, distribuindo saude aos que soffrem.

A uma parede, sobre a mesa do sabio, nem diplomas, nem quadros, nenhuma dessas demonstrações passageiras da vaidade mundana: apenas, o rosto pallido, a cabeça pendida sobre o peito, a imagem do Crucificado. Religioso, e crente, Affonso Mac-Dowell é detentor, entre nós, da mais profunda sciencia medica. Se não consegue salvar um enfermo, soffre, desolado, culpando-se a si mesmo. Quando, porém, o salva, e este lhe vae beijar as mãos, sorri, modesto.

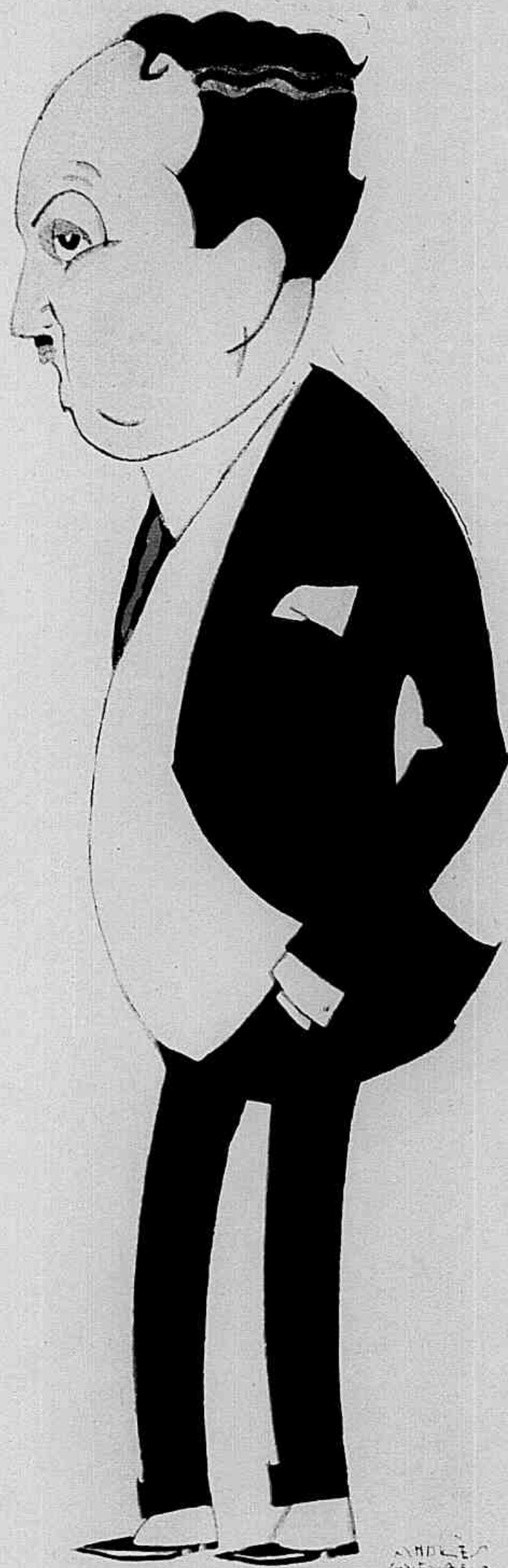
— Não fui eu... — diz.

E apontando o Nazaretno:

— Foi elle quem quiz...

Charcot

GALERIA MERCURIAL



AFFONSO MAC-DOWELL

O FOOT-BALL NOS ESTADOS



O 1o. Team do Santos F. C., de Santos. (E. de S. Paulo)

Versos Esquecidos

PODRES NA RUA

De PEDRO RABELLO

Levou Barbosa ha pedaço
Um bofetão d'um sujeito...
(la calmo e satisfeito
Com a consorte pelo braço!)

Barbara, áquella sahida.
Assim a oração fogosa
Do corajoso Barbosa
Interrompe, decidida

— Eu não reajo — diz elle
Porque tenho sangue frio!
Não é por falta de brio,
Nem por muito amor á pelle!

Não sou, por felicidade,
Um Zé Maricas qualquer...
Pergunte á minha mulher;
Ella que diga a verdade!

— « Quem é que essa peta engole,
Zézé? Não minta na rua!
Você por desgraça sua
Nunca deixou de ser molle! »

Pedro Rabello

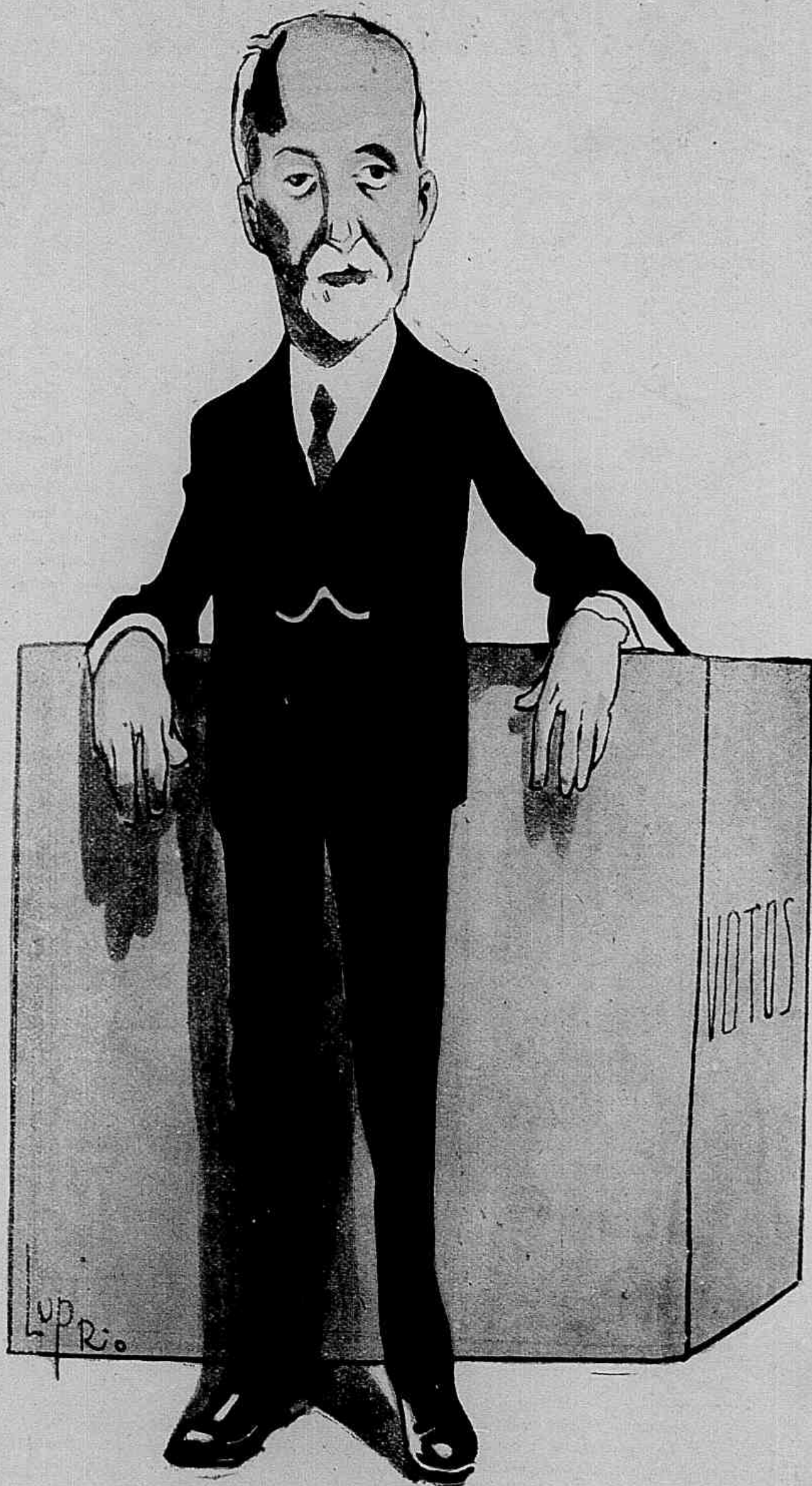


CONSOLO



— Felizmente, isto tudo nasceu na cabeça!...

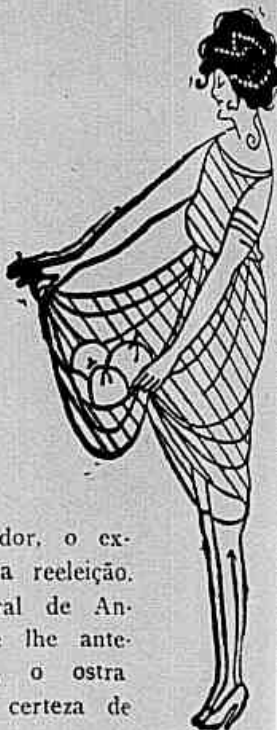
FIGURAS NACIONAES



JUSTO CHERMONT

FIGURAS NACIONAES

JUSTO CHERMONT



Fundada em 1876, «A Província do Pará» gozava, em todo o norte, de um prestígio incontrastável. Espírito adeantado, o dr. José Joaquim de Assis, político de fino tacto, tivera nas mãos os destinos do Grão-Pará, sem reclamar para si, entretanto, o menor proveito. Antonio Lemos Lauro Sodré, Serzedello, Paes de Carvalho, figuras primaciaes da corrente nova, tiveram o seu auxilio, o seu apoio, a sua mão. E de tal forma, que foi da redacção do seu jornal que sahiu, a 16 de Novembro de 1889, o grupo de homens que proclamou, da janella da Intendencia Municipal, a instituição do novo regimen.

Republicano da propaganda, Justo Chermont, embora gozasse de vasto prestígio no Estado nascente, onde a sua familia era das mais importantes e numerosas, não pertencia ao mesmo agrupamento. Razões particulares o separavam do dr. Assis, que era seu sogro, determinando, assim, uma especie de scisão latente dentro da familia republicana. Isso não obstou, entretanto, que fôsse mandado á Constituinte, reeleito deputado, e considerado, desde logo, como um dos chefes da politica paraense.

Fixando residencia no Rio, estava elle aqui, quando Floriano, elevado á Presidencia da Republica, mandou chamal-o ao Itamaraty.

— Eu preciso dos seus serviços, — declarou, seccamente, o soldado alagoano. — Você vae ser meu ministro das Relações Exteriores.

— E se eu não aceitar? — objectou o deputado paraense.

— Si não aceitar, mando fuzilal-o, como trahidor.

A' tarde, feita a nomeação, Serzedello indagava do Marechal:

— O Justo, nas Relações Exteriores... Mas por que?

— Porque, dos senhores, é o unico que sabe inglez,

— respondeu, laconico, o dictador.

Eleito senador pouco depois, comprehendeu Justo Chermont que os dissentimentos do dr. Assis não haviam desaparecido com elle. Discipulo do velho liberal, Antonio Lemos tinha assumido com o saudoso jornalista, á hora da morte, o compromisso de não dar guarida aos Chermont d'aquelle ramo. Parente do morto, Augusto Montenegro entrara para a politica do Estado exclusivamente para isso. E estavam os dois no Congresso — Augusto Montenegro na Camara e Justo Chermont no Senado, — quando se declarou, na politica paraense, o problema da successão de Paes de Carvalho, que então governava o Estado. Republicano da propaganda, Justo era, naturalmente, o candidato mais representativo. Antigo ministro e deputado, portara-se sempre com discreção, com decôro, com dignidade. Era justa, pois, a sua indicação, e Lauro Sodré, que era um dos chefes do partido, fela com Serzedello e outros, affrontando uma scisão.

Soara, finalmente, a hora esperada pelos manes do dr. Assis. Tendo nas mãos a machina eleitoral do partido,

Antonio Lemos refuga a indicação, lançando, contra ella, a candidatura de Augusto Montenegro, «leader», de Campos Salles, relator da Commissão de Finanças e, então, uma das figuras mais brilhantes da Camara. Colocado entre os dois grupos, Paes de Carvalho cruza os braços. Lauro Sodré corre ao Pará, a assistir ás eleições. As ruas de Be-

lém, tão pacatas, transformam-se em campo de batalha. Tiroteia-se no centro da cidade. A força é, porém, a força, e, quando tudo serenou, a scisão dos republicanos historicos estava feita, com Augusto Montenegro no governo e Justo e Lauro na opposição.

Terminados os seus annos de senador, o ex-ministro de Floriano não tentou, sequer, a reeleição. Era trabalho perdido. A machina eleitoral de Antonio Lemos era formidavel, e quem se lhe antepuzesse, ficava esmagado. Preferiu, pois, o ostracismo, recolhendo-se á vida privada, na certeza de que, quem é vivo, sempre apparece...

Passaram-se os tempos. Derribado Antonio Lemos pela trahição do seu pupilo João Coelho, volta Lauro Sodré ao poder, e, com elle, Justo Chermont, que é eleito senador. De novo, é seu nome lembrado para o governo do Estado. Lauro indica-o. Os chefes estadoaes recusam, de novo, a indicação, antepondo-lhe o de Souza Castro, politico da fornada nova, que é escolhido.

— E' meu destino! — geme o velho chefe paraense.

E com bonhomia:

— Enquanto houver meninos mal educados, os velhos não terão, nunca, os primeiros logares á mesa...

Justo Chermont não merece, entretanto, a série de desconsiderações de que tem sido victima no seu Estado. Si não tem a vivacidade das grandes figuras da propaganda que foram encalhar no Senado, possui a intelligencia ponderada dos homens que conhecem o mundo. Tolerante e prudente, nunca se irritou deante das injustiças. Preterido pelos amigos, não se queixou jamais, evitando, sempre, a menor referencia aos competidores felizes. Por que, pois, essa hostilidade? Por que tamanha guerra? Por que essa preterição constante, affastando-o do governo estadual?

No Senado, onde aguarda, de novo, uma injustiça desempenha o velho republicano historico o seu mandato com a honestidade e a prudencia habituaes. Opposicionista ao governo, não o hostiliza com violencia, nem capitula com humilhação. E' um homem cortez, um politico de linha, um cavalheiro de educação. Tão cavalheiro mesmo, que foi, alli, o autor de um projecto de lei, concedendo o voto ás mulheres...

Por que, portanto, a antipathia que lhe votam os chefes estadoaes? Um politico paraense respondia, ha tempos:

— Não é a elle, a hostilidade. Elle é victima da amizade do Lauro.

E ao ouvido do confidente:

— Paga o «justo» pelo peccador...



Rodin



austríaco; abandonou a carreira militar para dedicar-se ao theatro, como escriptor e actor; nos Estados Unidos foi redactor de diversas revistas durante algum tempo, findo o qual, seduzido novamente pela carreira theatroal, escreveu, e interpretou grande numero de peças nos theatros de New York. No cinema tem trabalhado em quasi todas as empresas americanas, entre as quaes a Fine Arts, Selznick, Vitagraph, Edison, Holubar, Universal, etc



Ralphs Ince é natural de Boston onde viu a luz em 1887; como quasi todos os artistas e directores cinematographicos, começou a sua carreira artistica, como actor theatroal; foi, em seguida, actor da scena muda, e finalmente tornou-se director; trabalhou na Vitagraph como actor; depois dirigiu as produções da Jewel, Petrova Pictures, Metro e Selznick.

Em continuação aos «Tres Mosqueteiros», o Odeon vae exhibir no proximo dia 2,

os primeiros capitulos de «Vinte annos depois». Extrahido do romance desse nome de Alexandre Dumas, e desempenhado pelos mesmos artistas de «Os Tres Mosqueteiros», é de esperar que alcance o mesmo successo que alcançou esse que agora termina.

Richard Dix, que depois de trabalhar tantos annos na Goldwyn assignou recentemente um contracto com a Paramount, já tem em preparação um film, em que apparece ao lado de Lois Wilson Noah Beery e Frank Campeau. Esse film terá o nome de «Children's children», e é da autoria de Zane Grey, sendo dirigido por Victor Fleming.

Em «Declasse», da Paramount, Elsie Ferguson é dirigida por Donald Crisp, que figurou ao lado de Richard Barthelmess e Lilian Gish em «O Lyrio Partido».

Elinor Fair, nasceu em Richmond, Virginia, em 1902; é loura e tem olhos castanhos; os leitores devem lembrar-se della, do seu excellente trabalho em «O homem miraculoso» da Paramount, com Thomas Meighan e Betty Compson.

Ralph Luce dirige presentemente a feitura de «Homeward Bound», em que figuram Thomas Meighan e Lila Lee.

Betty Blythe aceitou a proposta que lhe foi feita pela empresa cinematographica Graham Wilcox, da Inglaterra, para traba-

lhar em films dessa empresa. Eguaes propostas foram feitas a Betty Compson, e Carol Dempster, que ainda não responderam. Não será de admirar que Betty Compson aceite tambem, visto que está sem contracto firmado nos Estados Unidos, e sobretudo offerecendo a companhia ingleza a bellissima somma de cincoenta mil dollars pelo curto espaço de cinco semanas de trabalho no seu studio.

Eugene O' Brien, o admiravel «leading man» de Norma Talmadge em tantos films, prepara-se para dobrar a casa dos quarenta annos, pois nasceu em 1884.

Quem não conhece «Atlantide», o famoso romance de Pierre Benoit? Pois a empresa Aubert acaba de filmar essa obra prima do escriptor, e, ao que diz a critica franceza, o film nada fica a dever ao romance. Em breve teremos o prazer de apreciar essa bella obra da cinematographia franceza no Odeon. Napierkowska, a incomparavel artista russa de fama universal, interpretará o difficil papel de Antinéa, e as scenas se desenrolam em uma successão maravilhosa, ora no Sahara, em pleno deserto adusto, ora no interior do sumptuoso palacio de marmore da rainha de Hoggar.

DR. PAPA FITA.

CUIDADOS DE «ALMOFADINHA»



— Filhinho, vamos ao cinema?
— Quem paga para nós?



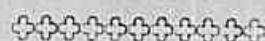


Norma Talmadge)

Assim como Mae Murray é a carne nua e impudica, patente aos olhos de todos, alva e deslumbrante sob os jorros da luz electrica, entre flôres e taças de champagne, flôr que desabrocha para os delírios da bacchanal, carne que se mostra, que se offerece, que se deixa tomar e se entrega e se abandona (tal a vejo eu); Norma Talmadge é

ção que deve produzir um veneno mortal, subtil, que mata lentamente, dolorosa, deliciosamente...

M



Editada pela casa Chalmers, de Nova York, «Cine-Mundial», é uma revista «de artes, Letras e Diversões de todo o genero», como se lê no frontespicio de sua bem cuidada feitura. «Cine-Mundial», reúne ás qualidades que fazem tão procuradas as revistas americanas, a vantagem de poder ser lida por qualquer pessoa, visto que é escripta em hespanhol. O numero de Maio, que temos sobre a mesa, contém excellente collaboração, sobre cinema, theatro, sports, etc.



tambem uma flôr de carne, mas flôr discreta, entreaberta apenas, velada, flôr de «boudoir», de aroma embriagador, voluptuoso e quente, de um aroma que enerva e excita e enlouquece e faz explodir a paixão indomavel, imperiosa, dos sentidos desvairados, nas convulsões do gozo supremo. Não posso comprehender Mae Murray fóra da atmosfera dos cabarets, longe dos vapores do alcool e do fumo dos charutos, abertamente desejada por todos, porque todos sabem que têm o direito de desejá-la, e possuida por alguns que, além do direito de desejá-la, têm tambem o de possuí-la, porque são ricos, gastam generosamente, prodigalizam fortunas para satisfazer um desejo, por mais louco que seja, dessa boneca de corpo divino.



Grace Darmond e Mahlon Hamilton

Assim, tambem, como conceber Norma fóra do ambiente dos boudoirs, entre perfumes penetrantes que inculam a volupia na alma, longe da meia luz, íntima e terna, suggestiva e protectora dos «abat-jours» de côres escuras?

Essa mulher parece feita para as paixões dominadoras, invencíveis, profundas, extremas, para o gozo requintado em horas de hyper sensibilidade, em que o prazer toca as raias da dôr; e aquelles, a quem é dado gozar esse prazer supremo, infinito e quasi doloroso, allucinador e sobrehumano, accordam desse desvairo como se sabissem de um sonho de felicidade louca, sim, mas que deixa no corpo a sensa-

No proxima dia 2 de Julho, começarão o Ideal e o Palais a exhibir a grandiosa super-produção da Metro, «Os quatro cavalleiros do Apocalypse»; é uma obra de arte excepcional, extrahida do grande romance de Blasco Ibanez, o autor de «Sangue e Areia», que a platêa carioca teve occasião de admirar ha pouco tempo. Interpretam os principaes papeis desse film Rodolpho Valentino e Alice Perry.

No ultimo film posado por Norma Talmadge para a First National, sob a direcção de Frank Lloyd, o espectador é levado a extremos de emoção com a scena do massacre dos Huguenottes, no dia de S. Bartholomeu. Figuram neste film, além de Norma, Conway Pearle, Wallace Beery, Claire Mac Dowell e Josephine Crowell e centenas de comparsas de ambos os sexos.

A Goldwyn tem actualmente em preparação um film extrahido da «Luneta Magica» de Balzac. Intitula-se «The Magie Skin», e tem como principaes interpretes Bessie Love, Carmel Myers, George Walsh, etc.

Erich Von Stroheim não é alemão, como pensa muita gente, mas



A VINGANÇA DO DOUTOR

Conto de Charles Monselet

Si a rainha Margarida de Navarra ainda vivesse no nosso tempo, não trepidaria em escolher a cidade de Nice para cenário de uma das suas histórias escabrosas.

Nice, em peso, conserva ainda a lembrança do dr. Vintagras, medico menos celebre pela sciencia do que pelas aventuras amorosas. Uma das suas amigas foi mine. Hernandez, hespanhola opipara, em cuja casa, seja na qualidade de medico ou de amante, gosava de entrada franca, a qualquer hora do dia ou da noite.

Certa manhã, não sei com que fim, teve o medico de fazer uma visita á bella estrangeira, á hora costumada. Não encontrando no corredor, nem no salão, nenhum dos creados, encaminhou-se para a alcova, a cuja porta se deteve, presentindo uma desagradavel surpresa, ao perceber certo rumor como o de passaros que levantam o vôo.

Devo esclarecer, aqui, que o dr. Vintagras, que era um dos especialistas mais distinctos da cidade, possuia em alto gráo a especialidade dos ciúmes.

Ante o barulho escutado, abriu o medico a porta do compartimento, e o espectáculo que se offereceu aos seus olhos, não lhe agradou em nada. A ardente hespanhola achava-se nos braços de um jovem duque italiano, que soltou, com ella, um grito de espanto, ao mesmo tempo que os dois se punham de pé.

Impassivel, o dr. Vintagras ficou a olhal-os. E antes de escutar as inevitaveis desculpas da dama, pediu ao seu rival:

— O sr. duque de Grignolino querera passar, amanhã, ás 10 da manhã, pela minha casa?

O fidalgo inclinou-se cortezmente, sem responder. Sahiu da casa de mine. Hernandez, e enquanto subia o caes, perguntava, intrigado, a si mesmo, se não havia sido demasiado imprudente ao acceitar o estranho convite do doutor. Por que não havia este procedido como todo o mundo, se é que se sentia offendido? Mas como não era cousa para demonstrar desconfiança, resolveu ir no dia seguinte á casa do medico. E alli chegou, precisamente, á hora marcada.

Introduzido pelo porteiro em uma sala em que havia diversos doentes, o duque tentou protestar, dizendo que se tratava de um caso excepcional; o creado respondeu-lhe, porém, que o doutor não alterava, por nada d'este mundo, a ordem das consultas, não havendo re-

medio, portanto, senão aguardar a vez.

Esperou mais de uma hora, até que, enfim, lhe appareceu o medico, impecavelmente vestido de preto.

— Como vae a saude, sr. duque? — perguntou-lhe Vintagras, olhando-o attentamente.

O jovem, que não esperava semelhante pergunta ficou assombrado, sem responder.

— Deixe-me vêr o pulso.

E passados alguns momentos:

— Muito bem! Por enquanto, ainda não ha febre. Vejo que a molestia ainda não se manifestou.

O duque deu um passo atraz, e empallideceu.

— Faz favor de sentar-se enquanto eu lhe passo a receita, — tornou Vintagras.

— Uma receita?

— Certamente! — Desde que eu sou medico...

— Meu Deus! — fez o jovem, a quem occorreu uma idea terrivel.

O doutor estendeu-lhe a receita, que acabava de passar. Ao olhar o papel, o duque decifrou, apenas, na sua perturbação, alguns nomes: permanganato, capsulas de copaliba, tartaro; e privação absoluta de chá, de vinho, de café.

— Agora, sr. duque, — concluiu o doutor, com um sorriso infernal, — tem que vir aqui, ao consultorio, todos os dias.

E ao ouvido do novo cliente, indicando uns vinte rapazes que aguardavam consulta:

— Tudo isto vem de lá...

Charles Monselet.



AS NOZES E OS DENTES



Conto de GIOVANNI MORELLI

Caixeiro viajante da casa Lopes Dias, o Felismino Abelardo Cerqueira costumava deixar a esposa e a filhinha, sempre que fazia viagens pelo interior, na casa da velha Ritinha, avó da moça. De uma das vezes, porém, estava em Campinas, quando teve notícia de que a veneranda senhora se achava agonizante, e correu para o Rio, afim de providenciar sobre o destino da família, dando-lhe novo agasalho, e, como se tratasse de uma esposa ainda jovem

e excepcionalmente bonita, nova vigiância.

Filho do extremo norte, onde os seus se haviam afindado pouco a pouco no tumulto, o caixeiro viajante possuía como único aparentado, no Rio, o Tibúrcio Raposo, primo da mulher. Casado embora, e com uma situação social digna de todo o respeito, este era um homenzarrão bonito, com uns grandes olhos verdes, rosto escanhado, a face lisa, em que os quarenta annos não haviam deixado a menor marca da sua passagem. Respeitavel e do mesmo sangue, era natural, pois, que Dona Annita fosse para a casa desse parente, ou, pelo menos, pensasse nisso, antes que o marido resolvesse definitivamente, sobre o destino do casal.

O proprio Cerqueira luctava, intimamente, com essa difficuldade. Confiar a mulher a uma familia estranha, quando possuia um parente casado, e de respeitabilidade

era, positivamente, uma desconsideração. Quem lhe diria, porém, que esse parente, apesar da sua gravidade, não mudaria de repente, á vista da sua companhia? O fogo do charuto é, tambem, innocente. Quem é, porém, que o põe ao lado de uma caixa de pólvora? E era pensando nisso, que se lembrava do commendador Sebastião Fragoso, septuagenario risonho e bonachão, que possuia uma casa nas redondezas e se mostrara, sempre, um bom amigo da velha Ritinha.

— Deixo a mulher com o Raposo? perguntava a si mesmo o Cerqueira. E um minuto depois:

— Ou devo deixala com o velho Sebastião?

Foi dessa duvida que o tirou, na sua sabedoria innocente, a Lolinha, pequenita de cinco annos, e que era, já, nessa idade, uma verdadeira maravilha de sagacidade e de astucia.

Certa manhã, estavam reunidos na casa da defuncta o commendador, o dr. Raposo e o Cerqueira, quando entrou na sala a pequenita, trazendo nas mãos um pacote de nozes. Approximou-se de Raposo, e offereceu:

— Você gosta de nozes, titio?

— Gosto, filhinha.

— Então, não dou.

E para o ancião:

— Você gosta de nozes, dindinho?

— Muito, filhinha; mas não posso comelas. O seu dindinho não tem mais dentes...

— Então, toma este pacote, — exclamou a pirralha.

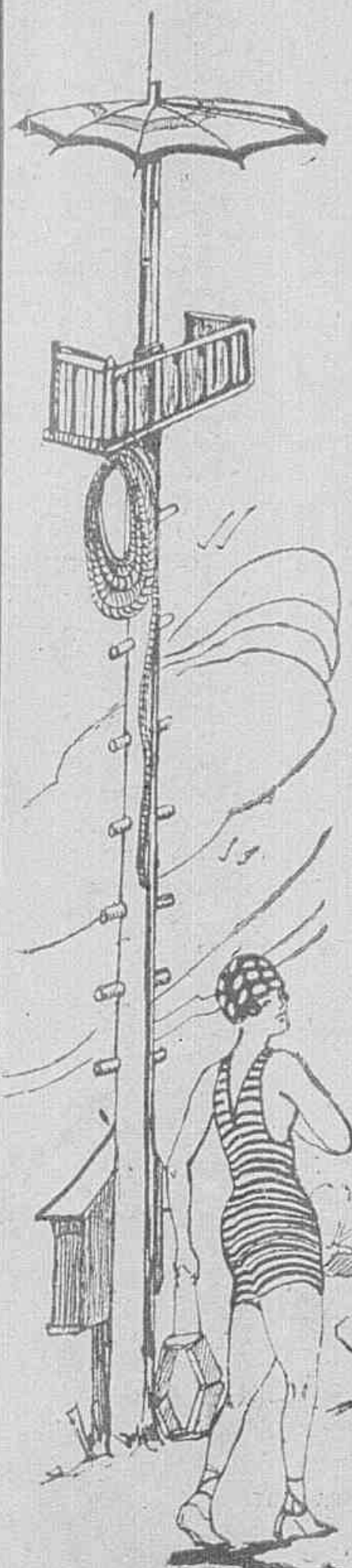
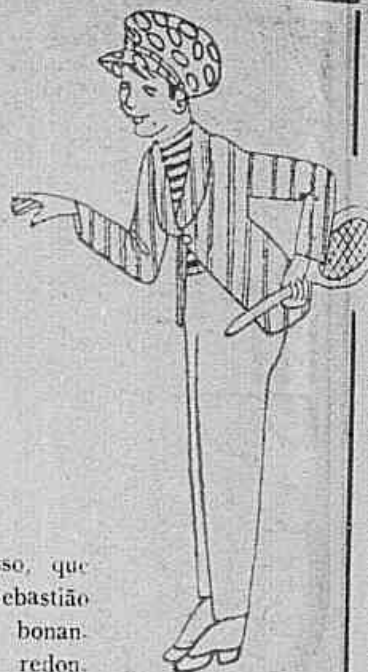
E entregando-lhe o embrulhinho:

— Guarda p'ra mim até eu voltar do passeio: tá vendo?

Aquella sagacidade da Lolinha abriu, de repente, os olhos do pae.

Este sorriu. E no dia seguinte, ficava resolvido que Dona Annita seria confiada quando o marido partisse aos cuidados do commendador.

GIOVANNI MORELLI



Theatro Boccacio**POR CAUSA DA ZEZÉ LEONE****Comedia em 3 actos de JAN RICHORA**

Personagens: Casemiro, 45 annos. — Nicolette, 35 annos. — Godinho, 45 annos. — Sophia, uma criada. — Romão, um criado.

Rio - Actualidade.

ACTO I

Em casa de Casemiro — Boudoir de Nicolette; 3 horas da tarde — Coiffeuse, divan, poltronas, etc.

SCENA I**Nicolette e Casemiro**

(Nicolette, deante da coiffeuse, corrige umas rugas, quando Casemiro entra no quarto)

NICOLETTE — Que é isso; a estas horas? Estás doente?

CASEMIRO (beijando na testa) — O ponto hoje é facultativo. Estás vendo o que é um bom marido? Ainda são tres horas; vim buscar-te para o cinema. Tem tempo; podemos aproveitar.

NICOLETTE — Assim... de repente... Podia ter telephonado. Terei ainda de preparar-me... (pequena pausa). É melhor ficar para outra vez.

CASEMIRO — Porque não será hoje? Levam a Zézé Leone pela ultima vez. Ainda não vi. Tinha vontade...

NICOLETTE — Ah... Tu vistes cedo para a casa por causa da Zézé Leone. Pensei que fosse por minha causa...

CASEMIRO — Pode ser por ambas... (risonho) As duas bellezas...

NICOLETTE — Achas então que vale a pena a gente se encommodar para ver a Zézé Leone?

CASEMIRO — Dizem que é uma fita interessantissima... Andai... Arruma-te logo...

NICOLETTE — Interessantissima... Imagino. Passar uma hora a ver a Zézé Leone de todos os geitos... Andando... dansando... voando... nadando... cuspiendo... limpando o nariz...

CASEMIRO — Que exaggero!... Dir-se-ia que es tás despeitada...

NICOLETTE — Despeitada por que?... Imaginas que eu me preocupo com essa lambisgoia? Não faltava mais nada... Eu com despeito? Porque?

CASEMIRO — Ora... porque não foste a mais votada... nem mesmo aqui em São Christovão...

NICOLETTE — Pensas que eu me preocupo com isso?

CASEMIRO — Não sei... mas quando houve o concurso...

NICOLETTE — Quando houve o concurso?... Quem te disse isso?

CASEMIRO — Ninguém... Eu mesmo vi... Andavas sempre a procurar no jornal o resultado da votação... Nega se és capaz...

NICOLETTE — Nego sim... Estás mentindo...

CASEMIRO — Imagino o que seria se não tivesse tido aquella meia duzia de votos.

NICOLETTE — Meia duzia, não... Vinte e sete, se me faz favor...

CASEMIRO — Ora... vinte e sete...

NICOLETTE — Vinte e sete pessoas que não se deixaram caballar... e deram o voto conscientemente. Vinte e sete, que valem duzentos e setenta, deante da cavação indecente que houve... votaram nas namoradas. Houve até maridos que votaram na propria mulher... Chega a ser imbecil... além de ser immoral...

CASEMIRO — Ainda por cima me chamas de imbecil...

NICOLETTE — Eu?... Não estou me referindo a ti...

CASEMIRO — Se eu fui um delles...

NICOLETTE — Tu?... Aquelles votos?

CASEMIRO — Vinte e sete... sem medo de errar... Todos elles foram dados por mim... com varios nomes e a lettra disfarçada... Tens razão, fui mesmo um imbecil, tomando aquella vacetada, sómente para agradar-te...

NICOLETTE — Ah... eu logo vi... Samente da tua cabeça podia sahir aquella miseria...

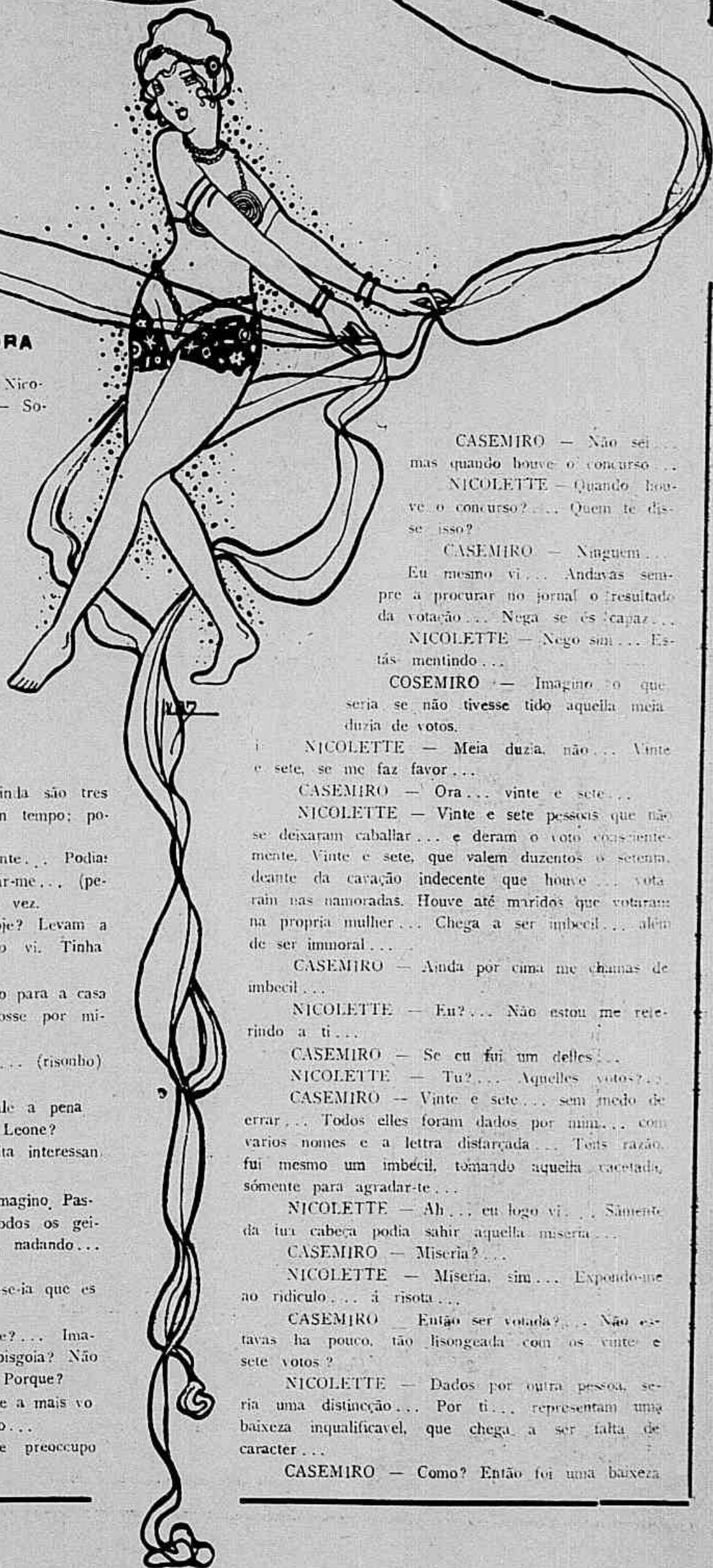
CASEMIRO — Miséria?...

NICOLETTE — Miséria, sim... Expondo-me ao ridiculo... á risota...

CASEMIRO — Então ser votada?... Não estavas ha pouco, tão lisongeada com os vinte e sete votos?

NICOLETTE — Dados por outra pessoa, seria uma distincção... Por ti... representam uma baixeza inqualificavel, que chega a ser falta de caracter...

CASEMIRO — Como? Então foi uma baixeza





Pagina Portuguesa

UMA MULHER EXCENTRICA

CONTO DE ANDRÉ BRUM

Como todas as mulheres adúlteras, D. Adélia da Silva Lobo tinha um amante. Era bexigoso; mas bom republicano. Encontravam-se os dois cúmplices n'um quarto alugado na rua de S. Bento. Não direi o numero, para não causar aborrecimentos á dona da casa, que é ainda minha parenta. Uma tarde, em que tinham trocado impressões sobre a questão do peixe e D. Adélia se declarára incompatível com a carne congelada, ainda mesmo do lombo, o Aristides — assim se chamava o escolhido da tal senhora — indagou como era costume:

— «E agora até quando?

— Até logo.

— «Até logo? inquiriu surpreso o Aristides.

— «Sim. Espero-te logo á noite, ás dez horas em minha casa.

— «Em tua casa? Essa agora! Que necessidade tenho eu de me ir meter na bocca do lobo, teu marido?

— «Vae, filho, vae. Lá te espero ás dez horas da noite para matares o Faustino.

— «Qual Faustino? O da Fonseca? perguntou o Aristides, que já se não lembrava que o lobo da D. Adélia se chamava Faustino e nunca escrevera romances historicos.

— «Não, o meu marido.

O Aristides ficou um pouco embatucado. Tinha o habito de fazer todas as vontades á D. Adélia. Entretanto, sempre foi dizendo:

— «O' filha! Antes queria ir ao Chiado Terrasse.

— «Pois, sim. Vamos na quinta-feira; mais hoje matas

Faustino.

— «Seja, concordou o Aristides para evitar questões.

Com effeito, pelas dez da noite, vinha o Faustino a entrar em casa, desprevenido e assobiando o «Agora viras tu», quando o Aristides que estava escondido atraz da porta, lhe enterrou no coração o bico do pau da vassoura, caindo a victima incontestavelmente morta.

D. Adélia, que presencéara o facto, agradeceu penhorada ao Aristides e disse-lhe:

— «Adeus, até amanhã!

* * *

No dia seguinte, encontraram-se na Boa Hora. O Aristides estava muito abatido, porque lhe fazia muito transtorno estar preso. Tencionava, n'esse d'a, cortar o cabelo, provar um fato, dar uma porção de voltas e calculava que só poderia tratar da vida d'ali a alguns annos, quando sabisse da Penitenciaria.

A D. Adélia, pelo contrario, sempre bem disposta. Ao ser interrogada, contou a historia toda, como aguçara o pau da vassoura, etc., etc.

O juiz, por fim, perguntou-lhe:

— «Mas, minha senhora, que motivos tinha para fazer desaparecer assim seu marido, que era, afinal, um bom homem?

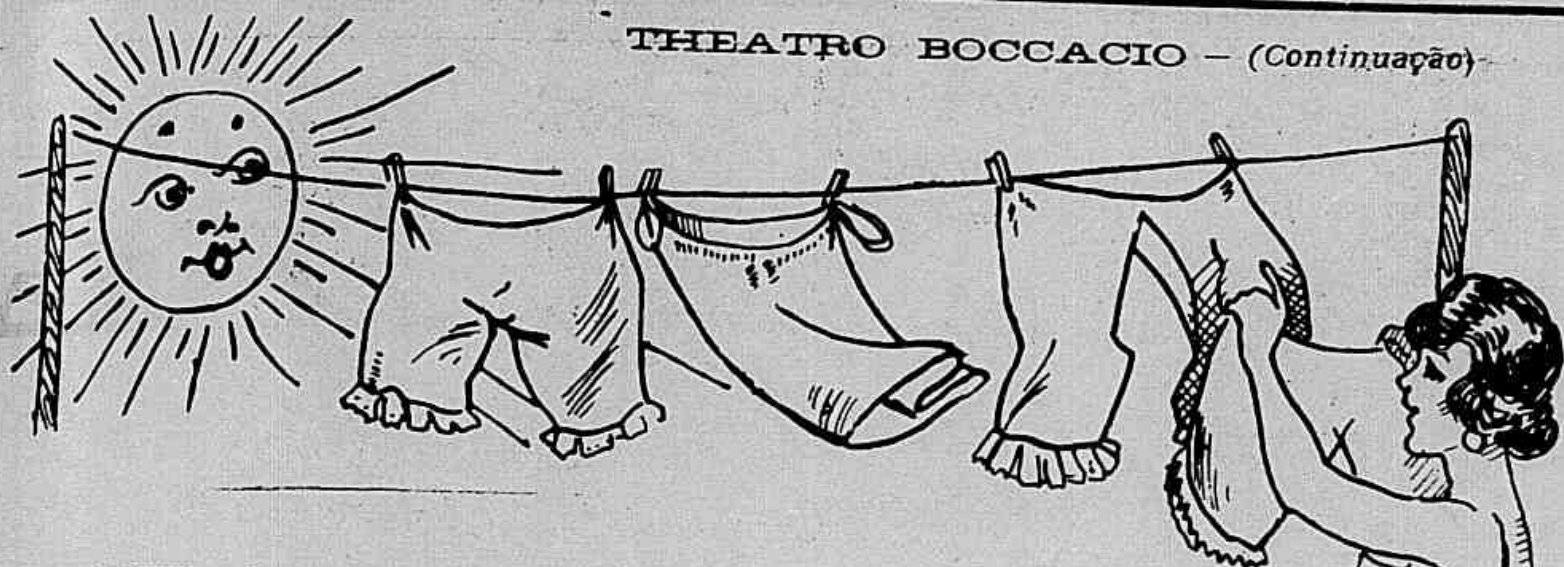
— «Mandei-o matar por uma questão de amor-proprio.

— «Como assim;

— «Vexava-me ser casada com um sujeito, que eu sabia perfeitamente ser enganado pela mulher. Não gosto de homens ridiculos. Ora ali está.

André Bruni

THEATRO BOCCACIO — (Continuação)



NICOLETTE — Estava adivinhando que ia encontrá-lo em casa...

GODINHO — Desculpe... recebel-a assim... como vê... não me deu tempo...

NICOLETTE (cumprimentando) — E' natural... Está sosinho...

GODINHO — Sosinho. Marietta está em Petropolis... Subirei somente amanhã... Com certeza esperava encontrar, aqui, a Marietta?

NICOLETTE — Não... porque já sabia que ella estava em Petropolis...

GODINHO — Ah... já sabia?... Naturalmente pelo Casemiro... E'... eu ontem estive com elle... Pois é... Infelizmente a Marietta está em Petropolis...

NICOLETTE — Mas isso não é motivo para receber-me de pé...

GODINHO (aproximando uma poltrona) — Oh... perdoe-me... Queira descansar um instante... A ausencia de Marietta não é razão para sahir quando acabou de entrar...

NICOLETTE — Ao contrario... espero que seja até motivo para demorar-me um pouco mais... (senta).

GODINHO — E' muito prazer para mim, a sua visita.

NICOLETTE — Ia sahir?

GODINHO — Oh... não. Mas ainda que fosse...

NICOLETTE — Espera alguma visita?

GODINHO — Absolutamente, não...

NICOLETTE — Quem mais está em casa?

GODINHO — O creado apenas... Porque pergunta? Está me intrigando...

NICOLETTE — Gosta de mim?... Agradou-lhe?

GODINHO — Como??... Como??... Não comprehendo bem o sentido em que falla. Se prezo a sua amizade?... Pois não... e muito...

NICOLETTE — Nada disso... Quero saber se lhe agrado como mulher. Sempre me pareceu, na maneira de me olhar... principalmente quando estavamos a sós...

GODINHO — Oh... affirmo-lhe... julgou mal... a senhora me mereceu sempre o maior respeito... Demais... o Casemiro... um velho amigo...

NICOLETTE — Bem... se assim é nada tenho que fazer aqui... Não é preciso fallar no seu velho amigo... Fique-se com a amizade daquelle miseravel... (levantando para sahir). Enganei-me... desculpe...

GODINHO (retendo-a). — Não!... não se vá... Fique. Que pode imaginar?

NICOLETTE — Que estava fallando sinceramente...

GODINHO — Eu estava mentindo... Amo-a... desde que a conheci... e somente por timidez nunca lhe disse nada...

NICOLETTE — Mas o seu velho amigo?

GODINHO — E' uma formula social... mas ainda que não fosse... um velho amigo sempre vale menos que um amor novo...

NICOLETTE — Ama-me, então, de veras?

GODINHO — Loucamente...

NICOLETTE — Neste caso... (fecha as suas portas da sala, enquanto Godinho olha admirado sem perceber o que ella quer fazer).

GODINHO — Mas? Que está fazendo?

(Nicolette, acabando de fechar as portas, tira o chapéo e atira em cima de uma poltrona e começa a despir-se rapidamente, deante dos olhares maravilhados de Godinho).

NICOLETTE (apenas com uma combinação cor de rosa, estendendo os braços para Godinho) — Sou tua...

GODINHO (aria — Oh Gigolette... — da opera Dansa das Libellulas) — Oh!... Nicolette... oh!... Nicolette...

(Panno)

ACTO III

Mesmo scenario do 1 acto — Boudoir de Nicolette, em casa de Casemiro, 7 horas da tarde, do mesmo dia).

SCENA I

Nicolette e Sophia

(Nicolette de roupão, estirada no divan, com os braços passados sob a cabeça, olha o «abat-jour», que de um canto do boudoir derrama uma luz vermelha de peccado).

SOPHIA (entrando) — Pode tirar o jantar? O patrão já está ahí...

NICOLETTE — Ah... Já está ahí?

SOPHIA — Chegou agora mesmo...

NICOLETTE — Tire então o jantar... para elle somente.

SOPHIA — Como?... A patrão não vem?

NICOLETTE — Não... Estou indisposta... com dor de cabeça...

(Sophia sae — Pequena pausa)

SCENA II

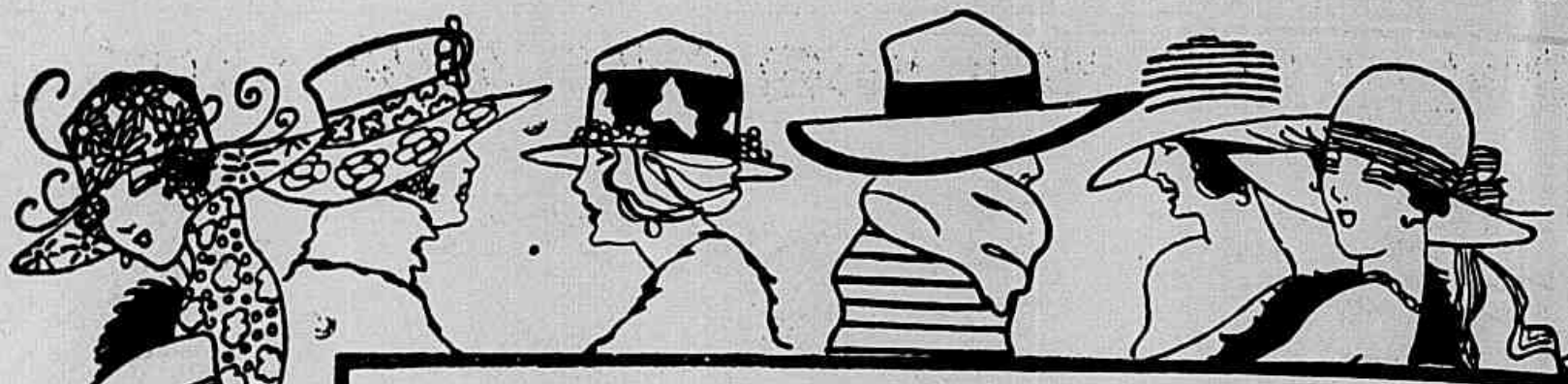
Nicolette e Casemiro

CASEMIRO (entrando, mansamente, no quarto) — Estás indisposta?

NICOLETTE —

CASEMIRO — Pobresinha... Perdoa-me, minha filhinha... Fui tão bruto contigo... Mas juro-te... nunca me passou pela ca-





THEATRO BOCCACIO — (Continuação)

de minha parte procurar agradar-te?

NICOLETTE — Vinte e sete... Antes não tivesse dada um só... do que me deixar apparecer no fim da lista... embaixo da filha do pharmaceutico... e daquela magricella de olho torto, que mora na esquina...

CASEMIRO — Ainda está para ser a primeira vez que eu faço uma coisa para te agradar...

NICOLETTE — Essas coisas ou a gente faz direito ou não faz... mas não é assim... expondo a propria mulher ao ridiculo... Vinte e sete... E ainda quer que eu passe o recibo, indo ver a Zezé Leone...

CASEMIRO — Mas minha filha... jurro-te...

NICOLETTE — E' preciso não ter amor proprio... Qual amor proprio!... E' preciso não ter dignidade... para fazer certas coisas...

CASEMIRO — Tu não tens o direito de insultar-me... Quiz fazer-te apenas uma gentileza. E's uma ingrata...

NICOLETTE — Ainda chamas de ingrata, a mim... que me sacrifiquei por tua causa...

CASEMIRO — Sacrificou-se? ... Por minha causa?

NICOLETTE — Sacrifiquei-me... sim. Podia estar casada hoje, com o Coronel Juvenio.

CASEMIRO — Davas logo no vinte, casando com aquelle estúpido... haviam de entender-se perfeitamente...

NICOLETTE — Hein?... Queres dizer que eu tambem sou estúpida?

CASEMIRO — Eu não estou dizendo isso.

NICOLETTE — Disseste sim... Sustenta... Não sejas covarde...

CASEMIRO — Queres por força brigar commigo... Pois eu não quero... é inutil estares inventando offensas que eu não fiz...

NICOLETTE — E' uma miséria... Tenho até nojo...

CASEMIRO — De quem? De mim?...

NICOLETTE — De mim mesmo... por ter descido tão baixo, quando me casei contigo...

CASEMIRO — Lá por isso eu tambem desci muito... Tive de ir buscar-te numa casinha ao rez do chão... de porta e janella...

NICOLETTE — Porta e janella? Queres dizer... foste buscar-me numa rotula. Não é?

CASEMIRO — Sabes que mais? Eu não estou para aturar-te... Já estragaste o meu feriado...

NICOLETTE — Numa rotula... Repete miseravel, se és capaz... Repete...

CASEMIRO — O que eu não repito é a asneira de vir cedo para casa e querer levar-te para o cinema... Fica-te por ahi... (sahindo num arranco). Não posso com este inferno... Diabo!...

NICOLETTE — Vae-te... desgraçado!... Vae-te!...

(Ouve-se o bater das portas e a pesada forte de Casemiro que sae desesperado para a rua. — Nicolette ficando sósinha, anda agitada pelo quarto, por fim vae até a porta e chama a criada)

SCENA II

Nicolette e Sophia

NICOLETTE (da porta, chamando) — Sophia?... Sophia!... Sophiinha!

SOPHIA (apparecendo) — Prompto... patroa... Estou aqui:

NICOLETTE — Elle sahio?

SOPHIA — Quem? O patrão? Sahiu, sim senhora. Sahiu e tomou um taxi que ia passando.

NICOLETTE — Ah... elle sahio de taxi?... Depressa... depressa... vem me ajudar a vestir...

(Panno)

ACTO I I

Em casa de Godinho — Sala de espera, divan, poltronas, etc., 3 horas e meia da tarde, do mesmo dia).

SCENA I

Godinho e Romão

(Godinho, de pyjama de seda, estrado no divan, lendo, quando toa a campainha).

GODINHO (para Romão que vae atravessando a sala — Veja quem é... dali mesmo da janella... antes de ir abrir...)

ROMÃO (da janella) — E' uma senhora... que já tem vindo aqui...

GODINHO — E' melhor dizer que não tem gente em casa... estão todos em Petropolis.

ROMÃO — Ella já vem entrando...

GODINHO — Para onde?

ROMÃO — Para aqui mesmo...

GODINHO — Vá recebê-la, enquanto eu me visto...

(Romão faz um passo para a porta, mas esta se abre e Nicolette apparece) — Romão a um gesto de Godinho, sae da sala)

SCENA II

Godinho e Nicolette

GODINHO — Oh... minha senhora...





— Vês aquelle sujeito que está
alli, em cima, admirado pelas senho-
ras ?

— Estou.

— Pois aquillo tudo não é porque
elle seja bonito : é unicamente porque
elle só se veste na Alfaiataria
d'

A Capital

RIO-S. PAULO.

THEATRO
BOCCACCIO

(Conclusão)



bega magoar-te... Estás ainda zangada conmigo?

NICOLETTE —

CASEMIRO — Perdoa-me... Sou mesmo um bruto... Não sei fazer as coisas... Parece um castigo... Quero fazer uma amabilidade e acabo offendendo... mas não me queiras mal... Bem sabes que és a única pessoa a quem estimo... a quem amo neste mundo...

NICOLETTE —

CASEMIRO — Posso errar... como todo mundo erra... mas juro... que nunca me passou pela cabeça fazer qualquer coisa que te aborecesse... (sentando na beira do divã e pegando na



mão de Nicolette). Vamos... Está tudo acabado... Já me perdoaste... e eu também já esqueci tudo...

NICOLETTE —

CASEMIRO — Dize ao menos que já me perdoaste...

NICOLETTE — Pois sim... está tudo acabado... Não se falla mais nisso.

CASEMIRO (beijando a mão de Nicolette) — E's um anjo... coitadinha... ficou toda a tarde aqui... sosinha...

NICOLETTE — E tu? Que foste fazer? Com certeza foste afogar as magoas... vendo a Zézé Leone...

CASEMIRO — Que? Zézé Leone?... Juro-te que não...

NICOLETTE — Não jures falso... Sou capaz de apostar... Foste daqui direitinho para o cinema...

CASEMIRO — Pois perdias... Não fui ao cinema.

NICOLETTE — Onde estiveste, então, até agora? Dize, depressa...

CASEMIRO — Eu? Eu?...

NICOLETTE — Depressa... não inventes...

CASEMIRO — Eu?... Eu?... E' boa... eu fui... estive fazendo uma visita... isto é... estive em casa de um amigo...

NICOLETTE — Que amigo?

CASEMIRO — Um amigo... o... o... o Godinho...

NICOLETTE — O Godinho?...

CASEMIRO — Sabes... elle está sósinho em casa... a familia está em Petropolis... Lembra-te... Ainda hontem fallamos sobre isto. Pois eu estive toda a tarde com o Godinho... Desde aquella hora, em que sahi daqui... Elle ainda queria que eu ficasse para jantar... mas eu não quize... Vim jantar contigo...

NICOLETTE — Estiveste então toda a tarde, em casa do Godinho?... Fazendo o que?

CASEMIRO — Ora... estivemos conversando... sobre coisas sem importancia... enchendo o tempo...

NICOLETTE — Enchendo o tempo?

CASEMIRO — Estás com ciumes? Pensas que o teu maridinho andou nalguma troca?... E logo com quem. Com o Godinho... um rapaz tão serio... Estás com ciumes?... Do maridinho?... (danzando, a segurar ambas as mãos de Nicolette, enquanto cantrola a aria — Oh!... gigolette! da opereta — A dansa das libellulas) — Oh... Nicolette... oh... Nicolette...

(Panno)

Jan Richora.



EXIR DE
SROGUEIRA

do pharmaceutico-chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Grande depurativo do sangue — Para syphilis e suas
terríveis enfermidades.

USAE! USAE! USAE!

— Não temer a Tuberculose —

O “SANGUINOL”

E' o melhor e o mais activo fortificante que existe. Uma colher de “SANGUINOL” faz mais effeito que um vidro do melhor tonico. As Mães que criam, os Anemicos, as Moças palidas, as Crianças rachiticas e escrophulosas, os Esgotados, os depauperados, obtêm carnes, saude, vigor e sangue novo usando o “SANGUINOL”. E' o melhor preventivo contra a Tuberculose.

Desenvolve e faz as crianças robustas.

O “SANGUINOL” é muito superior ás Emulsões de Oleo de figado de Bacalhau que em geral atacam o estomago e o figado nas estações quentes.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Equipamento moderno de escriptório

Do melhor o melhor

a machina de escrever L. C. Smith & Bros n.º 8



A construcção, toda, “a espheras” na SMITH & BROS, não é nenhuma innovação — 20 annos de experiencia têm demonstrado a excellencia deste systema — Ausencia de attricto — maior durabilidade.

TABULADOR DECIMAL

sem augmento do preço.

Funcionamento quasi inteiramente silencioso. Modelos no. 8 e modelos no. 5

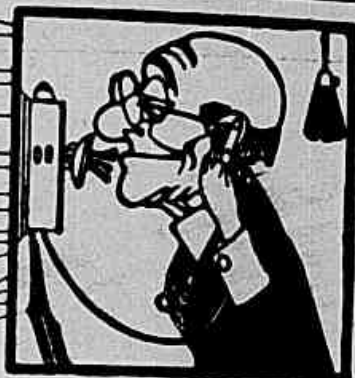
Agente geral: **John Roger**, rua da Quitanda 156 e 158

Mimeographos, ‘Edison-Dick’ — Os afamados Cofres ‘Minerva’ etc. etc.

Visitem minha exposição.



"POTINS"



O « futuro »

Mademoiselle, que tem o nome de eminentes representantes da nossa cirurgia, é uma lindíssima creatura: forte, morena, sumptuosa de corpo, principalmente da cintura para cima. O seu busto maravilhoso, promete delicias ao homem que a tiver por esposa. E', enfim, um dos nossos mais tentadores typos femininos.

No «reveillon» de São João, no Gloria Hotel, mademoiselle cahiu nos braços do dr. Aprigio dos Anjos, que rodou com ella vinte e cinco minutos; e tão agarrados, tão atracados, que mademoiselle, para d'elle se desligar, teve de chamar, quasi, o tio cirurgião.

Feita, porém, a separação, o dr. Aprigio começou a examinar o monumento vivo a que estivera agarrado. E ao pousar-lhe os olhos no collo:

— Sim, senhora!

E deslumbrado:

— Que bello futuro a senhora tem diante de si!...

Piedade feminina

Aquella creaturinha cujo nome transpira, num halo de bondade, de uma das mais famosas tragedias de Shakespeare, morava para o lado dos suburbios, quando conheceu aquelle rapaz alto e magro, que toma chá em

sua companhia, na Lalet, um dia sim outro não.

Bonitinha, boa, e meiga, vota-lhe uma grande afeição, da qual prestava informações, ha dias, a uma das suas amigas.

— Elle é bonito? — indagava esta.

— Não: é feio.

— Rico?

— Muito pobre.

— Solteiro?

— Casado.

— Por que, então, essa amizade?

— Por causa da mulher d'elle. Ella tratava-o tão mal, que eu, com pena d'elle... tomei-o para mim!

Tomou-o, e não o largou mais.

No Alvear

— Oh Maria, quem é aquella jovem tão formosa?

— E' uma amiga de infancia de minha mãe. Parece-te nova; não é?

— E como pode ella dar ao rosto aquella apparencia de mocidade, é que não posso comprehender!

hender!

— E' bem simples. Todas as noites faz uma ligeira applicação de creme de cêra purificada, e assim consegue aquelle alvo assetinado, que lhe dá tanto encanto. Eu estou fazendo o mesmo, sabes?

Syphilis? Só LUETYL

LICOR — CAPSULAS — INJECCÕES

ODORANS

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o mau halito

Uma experiencia custa apenas : **Liquido : 2\$500**
Pasta : 2\$500

A venda em toda parte — Em São Paulo : Casa Lebre — Atacado : Casa Hermann, Rio



— O seu alfaiate veste-o mal?
Nós o vestiremos bem.
— O seu alfaiate veste-o bem?
Nós o vestiremos melhor...

VISITE V. EX. A
ESTRELLA BRANCA
(WHITE STAR)

E verificará que em parte alguma se poderá vestir
em melhores condições

146 — Rua Uruguayana — 146